

O Extracampo, o Plano de Reação e o Plano Sequência como Estratégia Dramática em Marte Um

GT02SU - Cinema e audiovisual

Vitor Lichfett Machado

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

RESUMO

Analisou-se o filme Marte Um através de um mapeamento de sequências importantes para engendrar significado ao filme utilizando-se do extracampo, o plano de reação e plano sequência como ferramentas de linguagem cinematográfica. Comparou-se o filme à outras obras da mesma época e foi contextualizado em relação ao cinema negro no Brasil e o cinema no período pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Extracampo; Plano-de-Reação; Plano-Sequência; Cinema-Brasileiro; Cinema-Negro

CORPO DO TEXTO

1 - INTRODUÇÃO

O cinema é uma forma de comunicação e expressão que, dado o seu desenvolvimento ao longo do século XX, especializou-se tanto em aparatos tecnológicos (câmeras, equipamentos, processos de fabricação de obras) quanto técnicos (elementos de produção, decupagens, formas de escrita de roteiros, maneiras de atuação, entre outros). A técnica e a tecnologia do cinema são campos de estudo muito ricos e estão intimamente ligados ao processo de fazer cinema.

Segundo Cupani (2016), a técnica é o conjunto de conhecimentos, habilidades e métodos empregados para a realização de uma determinada tarefa ou objetivo, enquanto a tecnologia envolve o uso desse conhecimento técnico para criar ferramentas, sistemas e processos que ampliam as capacidades humanas. A tecnologia é, portanto, a aplicação da técnica a uma finalidade prática, com o intuito de transformar ou melhorar a realidade, comumente tendo impacto social e econômico.

O cinema brasileiro contemporâneo é um recorte igualmente interessante para o presente estudo acadêmico. Ele é formado por centenas de produções de todo o país,

revelando aspectos técnicos e tecnológicos que merecem estudo aprofundado como maneira de compreender o hiato que existe entre as produções e os baixos números de bilheteria existentes (Ancine, 2024).

Tendo em vista esse escopo de estudo, propõe-se a análise do filme “Marte Um”¹, lançado em 2022, em específico na montagem e escolha dos planos de câmera. A decisão por analisar esses aspectos deriva da maneira como a seleção de planos influenciam fundamentalmente na criação da linguagem proposta pelo diretor.

O extracampo, o plano de reação e o plano sequência são constantemente utilizados como recursos da linguagem cinematográfica na montagem do filme. No presente estudo, busca-se investigar como esse tipo de montagem dialoga com o espectador de forma sutil e particular, dando liberdade à imaginação e contextualizando as jornadas individuais de cada personagem, guiando-o em direção à narrativa central do filme.

Schwarzman (2022) escreveu sobre o protagonismo negro no cinema brasileiro. A autora destaca produções como Medida Provisória e Marte Um em que tanto diretor quanto atores principais são negros e atingiram o *mainstream*. Destaca-se ainda o fato de que ambos os filmes foram lançados em 2022, ano de eleições presidenciais e a temática dos filmes ecoaram e responderam ao sentimento de revolta e indignação ao representar a sufocante situação de um governo opressor e teve, inclusive, empecilhos em relação ao seu lançamento. (SCHVARZMAN, S.) Dessa forma, é possível investigar com uma abordagem de contextualização da obra para entender como a metodologia e as técnicas utilizadas na filmagem e montagem são importantes para engendrar significado ao filme.

Para tanto, estudou-se o contexto do cinema brasileiro e a influência das obras estrangeiras no cenário, bem como a distribuição de receita de bilheteria em relação à filmes internacionais e nacionais, segundo dados da Ancine.

Marte Um é um filme escrito e dirigido por Gabriel Martins, roteirista, diretor, produtor, e montador negro da periferia de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

¹ Marte Um acompanha aspectos da vida de uma família de classe média de origem negra que vive na cidade de Contagem, próximo à capital Belo Horizonte em Minas Gerais. Também faz parte de um movimento contemporâneo do cinema nacional na qual a identidade negra passou a exercer papel de protagonismo. O filme foi o décimo segundo título brasileiro com maior bilheteria no ano de 2022, com um público de 81.994 espectadores e uma renda de R\$1.463.689,00; segundo dados da Ancine.

Vale destacar que o filme é fruto de uma produção independente da produtora Filmes de Plástico, oriunda da periferia de Contagem, com a utilização de recursos de um edital de ação afirmativa do governo federal.

Para tanto, exploraremos o uso dos diferentes planos (extracampo, reação e sequência) citados anteriormente para construção de sentido em Marte Um.

3 O EXTRACAMPO, O PLANO DE REAÇÃO E O PLANO SEQUÊNCIA COMO ARTICULADORES DE DISCURSO

O extracampo é tudo o que está fora do quadro da câmera. Enquanto assistimos a um filme, só conseguimos ver o que está dentro do enquadramento, mas o extracampo é uma parte crucial da linguagem cinematográfica. Ele sugere a existência de um mundo maior além do que é mostrado, incentivando a imaginação do espectador e dando contexto à cena. (SOARES, M. 2024).

Plano de Reação (Reaction Shot) é aquele em que vemos um acontecimento e depois o efeito que produziu ou, alternativamente, quando vemos o efeito produzido em alguém e depois o acontecimento. Por exemplo: vemos uma cobra toda enroscada, pronta para dar o bote e depois uma jovem assustada ou então vemos a jovem assustada e depois a cobra (GOMES DE MATTOS, A.C. 2022).

Por fim, de forma sucinta, definimos o plano sequência: a técnica consiste na não-fragmentação de uma ação pela montagem, registrando todo o acontecimento em apenas um *take*, que se desloca temporalmente – e frequentemente, também, espacialmente. (ALESSANDRO, R. 2020)

Marte Um possui esses tipos de planos em sua narrativa. Identificou-se não só a presença deles, mas a maneira como eles são parte essencial no processo de montagem.

4 A MONTAGEM EM MARTE UM: COMO ESSES PLANOS DE CÂMERA SE ARTICULAM

A "mise en scène" é um conceito fundamental no estudo do cinema e do teatro, referindo-se à maneira como todos os elementos visuais e sonoros são organizados e apresentados em uma cena. Luiz Carlos de Oliveira Jr. conceituou a mise en scène como

a composição do espaço cênico, onde aspectos como iluminação, cenografia, figurinos, movimento dos atores e a disposição dos objetos dentro do quadro são cuidadosamente planejados para criar um determinado efeito ou transmitir uma mensagem.

Ele destaca ainda a importância da mise en scène na narrativa cinematográfica, para trazer sentido a cena e enriquecer a compreensão do público sobre a história, os personagens e os temas abordados. Em suas análises, ele pode enfatizar como a mise en scène contribui para a construção da atmosfera e para o despertar de emoções, sendo um elemento essencial na estética do filme.

O artigo "Em Tela e Do Ponto de Vista Negro" de Cristina Matos aborda a representação de narrativas e figuras negras no cinema e na televisão, analisando como essas mídias têm contribuído para a construção de estereótipos e a visibilidade das culturas afro-brasileiras. Matos reflete sobre a importância de uma perspectiva crítica que leva em conta a experiência e a identidade negra, destacando a necessidade de contar histórias que sejam autênticas e que reflitam a diversidade das vivências negras (DOS SANTOS CARVALHO, N. 2022).

Estereótipos são construções sociais que simplificam e distorcem a realidade de grupos raciais, muitas vezes perpetuando preconceitos e discriminações. O realismo, frequentemente associado a uma representação fiel da realidade, pode ser problemático quando se trata de questões raciais, pois muitas vezes reproduz visões estereotipadas, em vez de capturar a diversidade e a complexidade das experiências raciais. Eles abordam a necessidade de uma representação mais crítica e consciente, que desafie os estereótipos e dê voz a narrativas autênticas (DOS SANTOS CARVALHO, N. 2022).

Em Marte Um, é possível abstrair a relevância de cada um desses conceitos. Desde a Técnica e a Tecnologia, segundo a referência de Alberto Cupani, quanto a Mise en Scène, a cinematografia e a relevância e representatividade negra no cinema brasileiro.

Para isso, realizou-se o mapeamento do filme em relação às partes relevantes para o uso de extracampo, plano de reação e plano sequência para compreensão de como e por que essas técnicas foram utilizadas nesses determinados fragmentos do filme e como isso gerou dramatização.

Já no primeiro plano do filme o extracampo se mostra presente na composição de sentido da cena: Deivinho (um dos protagonistas do filme – filho mais novo da família Martins que mora na periferia de Contagem - MG) está deitado numa rede olhando para

o céu, ao som de fogos de artifício e ao fundo é possível ouvir, quase que indistintamente, um homem gritando “É Bolsonaro!”, em comemoração à eleição do presidente. Cena que irá dar significado a outros trechos subsequentes do filme. Nesse caso, já temos um contexto histórico da data e ocasião em que a cena se situa e a informação se reitera na cena seguinte, em um despertar da família de Deivinho com o noticiário anunciando a vitória do então presidente Jair Bolsonaro.

Em diversas cenas, observamos a mãe de Deivinho, Tércia, “olhando para o extracampo”, para além do quadro, o desconhecido, como quem busca respostas, sentindo falta de algo e mostrando um pouco de sua jornada particular de autodescobrimento como mãe, provedora, e acima de tudo, ser humano, em busca de dignidade e sentido em sua vida.

As reuniões de família são momentos muito importantes no filme, onde a família Martins se reúne com maior frequência. Normalmente esse momento é apresentado através de um plano geral. Mas, após um trauma que Tércia sofre numa lanchonete onde foi vítima de uma “pegadinha” com uma bomba falsa, a discussão familiar passa a ser colocada em segundo plano e vemos a mãe atônita em primeiro plano por um longo período.

De forma semelhante, Eunice (irmã de Deivinho) é mostrada em primeiro plano ao conhecer seus sogros num almoço em família em um restaurante. Por mais que esse seja um momento tão importante em seu relacionamento, fica a impressão de que o semblante alheio de Eunice diante da conversa com a família de sua namorada é o que realmente importa na cena.

A todo momento, o extracampo se faz presente no filme, mas o foco é constantemente puxado para os protagonistas da família Martins. Fica a sensação de que Gabriel Martins realça as jornadas pessoais de cada membro da família a todo instante e destaca como elas são diferentes, mas com suas similitudes provenientes do mesmo contexto familiar.

Mais adiante no filme (1h04m), Tércia aparece novamente atônita, em primeiro plano. Dessa vez, traumatizada e incomodada com sons de fogos de artifício ao fundo. Provavelmente arremetendo à cena de abertura do filme, afinal, acaba de se passar uma cena em que ela e o marido estão discutindo problemas na situação financeira da família e falando sobre a falta de dinheiro. Logo em seguida, Wellington (Pai da família Martins)

aparece no trabalho com seu colega assistindo a televisão em seu horário de almoço, enquanto ocorre um pronunciamento do presidente Bolsonaro sobre o qual os personagens não emitem opinião.

Apesar de o diretor Gabriel Martins ter dito em entrevista ao programa “Na Roda”, realizado pela Casa de Cultura do Parque,² que seu filme não tem cunho político e que as aparições de Bolsonaro são para situar o período em que a história ocorre, a montagem e a escolha de sequências do filme, bem como as mensagens intrínsecas e os silêncios dos personagens conferem um viés à narrativa, de forma a evidenciar as dificuldades progressivas que a família está vivendo. E essa construção é feita com o uso do extracampo.

Próximo do fim do filme, Wellington é demitido e a cena é toda filmada com foco em seu rosto e reações. Só isso interessa na mensagem a ser transmitida: seu mundo desabando diante de seus olhos. Isso se confirmará na cena seguinte, em que sua última esperança de prosperidade financeira desaba quando Deivinho está com a perna quebrada e desiste do sonho de se tornar jogador de futebol, que era na verdade, o sonho de Wellington.

De alguma forma, o extracampo também se mostra presente no desfecho do filme, onde os personagens da família têm uma conversa sobre o sonho de Deivinho de ser astrofísico enquanto observam o céu. E, no encerramento do filme, esse extracampo finalmente é revelado, no último take, mostrando um céu estrelado e, dessa vez, com uma sensação de paz, alívio e tranquilidade, em contraste com a abertura do filme, onde Deivinho estava apreensivo. A sensação que temos é de que o pior tenha passado, a tempestade tenha acabado. E isso pode se referir tanto ao fato de Deivinho ter tirado o peso de estar vivendo algo que não queria, e finalmente estar buscando seu verdadeiro sonho, quanto à referência política, como na discussão feita sobre o mandato de Bolsonaro estar chegando ao fim.

² Programa disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oOIQpyI-Te4> (Acesso em 10/03/2025)

5 CONCLUSÃO

A partir dos pontos analisados acima, pode-se concluir que o extracampo é uma ferramenta fundamental como linguagem cinematográfica no filme *Marte Um* e o significado do filme só é completo com a abstração do conteúdo oferecido por essa técnica. Os planos de Reação e Plano Sequência são também utilizados para complementar as nuances narrativas que o extracampo oferece no filme.

Em diversas cenas a ação toda ocorre no extracampo, mas o que se vê é um enquadramento fechado (close) no rosto dos personagens, de forma que empatizamos com a jornada e os sentimentos vividos por cada um deles.

Marte Um possui várias camadas e não transmite apenas uma mensagem de incentivo à busca da realização dos sonhos de infância, mas expõe toda uma realidade social e as dificuldades que ela enfrenta, além de tratar de assuntos importantes como vícios, independência financeira, emancipação, relacionamento homoafetivo, religiosidade e fanatismo – aspectos que o cinema brasileiro deve tratar com urgência e, nesse caso, o faz com qualidade.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRO, R. – Plano-Sequência: desafios técnicos em busca de um realismo – 2020 - u- acesso em 19/02/2025.

ANCINE, Anuário Estatístico do Audiovisual Brasileiro, 2022, 122 pg.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K.; SMITH, J. 2020 – *Film Art: An Introduction* 12ª Ed.

CUPANI, A. 2016 – *Filosofia da Tecnologia: Um Convite*

GOMES DE MATTOS, A.C. 2022 – *Histórias de Cinema* - <https://www.historiasdecinema.com/ac-gomes-de-mattos/>, acesso em 19/02/2025.

DE OLIVEIRA JR., L. C. 2013 – A Mise en Scène no Cinema: do Clássico ao Cinema de Fluxo
– Capítulo 4: O Olhar o Quadro e a Cena

DOS SANTOS CARVALHO, N. 2022 – Cinema Negro Brasileiro – Capítulo 4: Em Tela e do
Ponto de Vista Negro – Cristina Matos

DOS SANTOS CARVALHO, N. 2022 – Cinema Negro Brasileiro – Capítulo 11 - Estereótipo,
Realismo e Representação Social – Robert Stam e Ella Shohat

SCHVARZMAN, S. – O protagonismo negro enfim faz sucesso: A autorrepresentação em
Medida Provisória e Marte Um

SOARES, M. - Qual o Conceito de Extra-Campo? – Maio de 2024
<https://marciosoares.net/2024/05/07/qual-o-conceito-de-extra-campo/>, acesso em 17/02/2025.